



EM CENA: O TEATRO DO PATEO PARA A CIDADE

Do Pateo ao Palco:
oficina sobre as artes cênicas no
coração de São Paulo



REALIZAÇÃO:



EM CENA: O TEATRO DO PATEO PARA A CIDADE

Do Pateo ao palco: oficina sobre as artes cênicas no coração de São Paulo

Em homenagem ao Dia Internacional do Teatro, celebrado no dia 27 de março, e no contexto de nossa exposição temporária “Em Cena: o Teatro do Pateo para a Cidade”, o Museu Anchieta criou uma oficina especial sobre as artes cênicas.

Falaremos sobre três encenações, dentre inúmeras, que foram representadas no Pateo do Collegio desde os primeiros anos da cidade, em 1560, até os dias de hoje, mostrando a diversidade e amplitude das peças que utilizaram este espaço como palco ao longo de nossa história.

Após conhecer essas peças e seus personagens, o público poderá criar máscaras a partir dos modelos fornecidos ao final do texto, que simbolizem a personalidade e a história de cada um deles. A atividade pode ser realizada como complemento das aulas de Artes, tanto em escolas como em associações, decoração para festas e brincadeiras em casa com a família e amigos. Para isso, sugerimos os seguintes materiais:

Confecção das máscaras:

- Cartolina, papelão, papel cartão ou machê.

Decoração:

- Materiais para colorir (lápis de cor, canetinhas, tinta guache), purpurina, lantejoulas, miçangas, fitas, papel laminado, crepom, em diversas cores etc.

Execução:

- Cola branca em bastão ou líquida, tesoura sem ponta corte reto e de picote, elástico, régua etc.

Auto da pregação universal

Auto da pregação universal, de José de Anchieta (1534-1597).

Auto de 1560, também chamado de “Na festa de Natal”, encenado no mesmo ano e seguinte na Igreja do Colégio de São Paulo de Piratininga e em outras vilas e aldeias da região.

Personagens

- Anjo
- Guaixará
- Aimberê

Enredo

“Se com atenção se considera, o trecho dos cinco atos é bem lógico e sua sequência muito natural: o primeiro pecado de Adão, furto de seus bens pelo demônio, se renova tanto nos índios por seus vícios, como nos brancos por seus desvios. Mas o Anjo da Guarda das aldeias indígenas livra-as dos diabos pela nova vida, e a Virgem da Conceição liberta das amarras do pecado os brancos pelo arrependimento. Daí a alegria, manifestada na dança dos curumins, e a da Despedida na parábola do Moleiro, em que se lembra que de Jesus Salvador nos veio todo o bem da restituição da Graça, alcançada por seu sangue, desde criancinha na Circuncisão.” [p.67.]

Extrato do auto

Guaixará

“Anj.: Quem és tu?

Gua.: Guaixará, o cauçu.

sou o grande boicininga,
o jaguar da caatinga,
eu sou o andirá-guaçu,
canibal, demo que vinga.”

Palavras-chave: diabo, onça, gavião, morcego orelhudo, cascavel

Aimbiré

“Anj.: E ele, é?

Aim.: Eu, grão tamoio Aimbirê,

sou jibóia, sou socó,
sucuri taguató,
demônio-luz, mas sem fé,
tamanduá atirabebó!”

Palavras-chave: diabo, jiboia, sucuri, pássaro, tamanduá-topetudo

Anjo

“Oh! Que será que vejo?

parece azul canindé
ou uma arara de pé.

é um anjo o que entrevejo,
guarda dos escravos é.”

Palavras-chave: arara-canindé, luz, proteção

O Amphitrião

O Amphitrião, de Antônio José da Silva (1705-1739).

Peça de escrita em 1736 e encenada na Casa da Ópera em 1767.

Personagens principais

- Júpiter
- Alcmena
- Anfitrião

Enredo

“A peça Anfitrião conta a história de Júpiter, que se transforma no general Anfitrião, e Mercúrio, que se transforma no escravo Sósia. O enredo gira em torno da reação de Anfitrião à sedução de sua esposa por Júpiter.

- Júpiter se transforma em Anfitrião para seduzir sua esposa Alcmena;
- Mercúrio se transforma em Sósia para ajudar Júpiter;
- Anfitrião fica confuso e chocado com o relato de sua esposa sobre uma noite amorosa;
- Ocorre um confronto entre os dois Anfitriões;
- Júpiter assume seu aspecto real e diz a Anfitrião que sua esposa era fiel;
- Júpiter informa Anfitrião que sua esposa dará à luz um filho de Júpiter, o semideus Hércules”

Características dos principais personagens

Júpiter

“Na tradição antiga, Júpiter é retratado como rei dos deuses, senhor do céu e do trovão, e protetor da justiça e da ordem. É frequentemente representado como uma figura poderosa e autoritária, que preside tanto sobre a esfera divina quanto a humana. Júpiter é visto como um deus que sustenta a ordem cósmica e que promove o equilíbrio entre os deuses, os humanos e o mundo natural. Seus símbolos incluem um raio, a águia, e o carvalho, todos associados à sua autoridade e poder.

Na peça O Amphitrião, a representação de Júpiter é mais brincalhona e astuta, refletindo a natureza cômica da obra. A peça é uma farsa que envolve identidades trocadas, engano e trapaça. Na peça, Júpiter desce à Terra para seduzir Alcmena, a esposa do general Anfitrião, tomando a forma de seu marido. Isso permite com que Júpiter se envolva em um caso amoroso com ela, enquanto Anfitrião está longe.

Em O Amphitrião, Júpiter é tanto uma figura divina quanto um ludibriador. Ao mesmo tempo em que mantém seu status de deus poderoso, suas ações são mais focadas em desejos pessoais e traquinagens. Suas interações com o mundo mortal são marcadas pela enganação, uma vez que ele se disfarça como Anfitrião para atingir seu objetivo. A natureza divina de Júpiter é enfatizada por sua habilidade de manipular sua aparência e orquestrar eventos nos bastidores, mas suas motivações na peça são mais voltadas a satisfazer seus próprios apetites do que à justiça cósmica. Em resumo, na tradição antiga, Júpiter é visto como uma figura poderosa e autoritária que governa os céus e mantém a justiça. No entanto, em O Amphitrião, sua personalidade é mais traquina e divertida, demonstrando sua habilidade em enganar e se transformar para satisfazer seus desejos, o que adiciona uma camada de comédia e complexidade à sua persona divina.”

Palavras-chave: autoridade, poder, enganação, raio, águia.

Alcmena

“Hesíodo descreve Alcmena como a mulher mais alta e bela, com sabedoria maior do que qualquer pessoa nascida de pais mortais. É dito que sua face e olhos escuros eram tão encantadores quanto os de Afrodite, e que ela honrava seu marido como nenhuma outra mulher.”

Palavras-chave: beleza, sabedoria, fidelidade.

Anfitrião

“Anfitrião, na tradição clássica, é representado como um herói nobre e honrado que sofre com a intervenção divina, especialmente no caso de seu filho Hércules. Em *O Amphitrião*, no entanto, sua personalidade é adaptada para fins cômicos, destacando sua confusão e vulnerabilidade frente à artimanha divina. Ele se torna uma figura cômica, dividido entre o amor por sua esposa e a situação absurda em que os deuses o colocaram.”

Palavras-chave: guerreiro, confusão, honra.

Savitri

Savitri, de Gustav Holst (1874-1934).

Ópera de 1908, baseada em uma história do Mahabharata, um épico indiano; foi encenada na Igreja de São José de Anchieta em 2024.

Personagens principais

- Savitri
- Satyavan
- Yama (Morte)

Enredo

A ópera *Savitri* conta a história de Savitri, uma mulher que se apaixona por Satyavan, filho do rei Dumatasena, e seu combate para paralisar a intervenção do deus da morte, Yama, de seu esposo Satyavan.

Resumo da trama

- Savitri nasce como uma bênção do deus Sol;
- Savitri conhece e se apaixona por Satyavan, filho do rei Dumatasena;
- O ministro de Dumatasena exila o rei, que passa a viver na floresta;
- Savitri decide se casar com Satyavan, mas o sábio Narada desaconselha;
- Savitri insiste em se casar com Satyavan, apesar do desaconselho;
- Um ano depois, Savitri vê Yama, o deus da morte, carregando a alma de Satyavan;
- Savitri segue Yama e pede três bênçãos a ele, exceto a vida de Satyavan;
- Yama concede as bênçãos pedidas por Savitri, restaurando a vida de Satyavan.

Características dos personagens

Savitri

“A personagem de Savitri é retratada como uma mulher forte, determinada e virtuosa. Savitri é uma esposa devotada que está disposta a enfrentar o desafio final para salvar a vida de seu marido.

Na ópera, a beleza e a força de caráter de Savitri são centrais para o enredo. Quando seu marido, Satyavan, está fadado a morrer, Savitri confronta o deus da morte, Yama, que vem reivindicar sua alma. Sua coragem, inteligência e profundo amor por Satyavan são enfatizados enquanto ela usa sua inteligência e determinação para negociar com Yama e, finalmente, enganá-lo, garantindo que a vida de seu marido seja poupada.

O retrato de Savitri por Gustav Holst através da música é dramático e poderoso, com a orquestração refletindo sua força interior e a profundidade emocional de sua personagem. Ela não é uma figura passiva; em vez disso, ela é ativa e assertiva, incorporando qualidades de graça, sabedoria e resiliência. Sua personagem na ópera é heroica e transcende representações típicas de mulheres em obras operísticas da época, tornando-a um símbolo de amor, sacrifício e triunfo sobre o destino."

Palavras-chave: sol, resiliência, inteligência, assertividade, amor.

Satyavan

"Satyavan é retratado como um homem nobre e virtuoso, mas que está tragicamente condenado pelo destino. Baseado no mito do Mahabharata, Satyavan é retratado como um príncipe gentil e cordial, profundamente apaixonado por sua esposa, Savitri. Apesar de sua morte iminente, ele é um símbolo de inocência e retidão, incorporando uma força silenciosa.

Na ópera, Satyavan é retratado como inconsciente de seu destino, que é que ele está destinado a morrer dentro de um ano de seu casamento com Savitri. Sua inocência e pureza são destacadas, especialmente em suas cenas com Savitri. Ele a ama profundamente, e seu relacionamento é terno, cheio de afeição e devoção mútua.

Musicalmente, o retrato de Satyavan de Gustav Holst é mais contido em comparação ao de Savitri. Seu personagem é gentil e um tanto passivo, confiando na força de Savitri para enfrentar os desafios que enfrentam. Quando o deus da morte, Yama, vem para reivindicar sua alma, Satyavan se submete ao seu destino, mostrando uma aceitação pacífica da morte. No entanto, ele não luta ativamente contra ela — seu papel é mais como a figura amada e trágica cuja vida é salva pela coragem e inteligência de Savitri.

Assim, Satyavan não é a força ativa central na ópera; em vez disso, ele é retratado como uma figura nobre e virtuosa cujo destino está entrelaçado com o heroísmo de Savitri. Seu personagem serve como um catalisador para a jornada de Savitri, enfatizando temas de amor, destino e sacrifício."

Palavras-chave: príncipe, gentileza, inocência, passividade.

Yama

O personagem Yama, o deus da morte, é retratado como uma figura poderosa e um tanto imponente, mas também vinculado às leis do destino. Ele não é retratado como um personagem malévolo ou maligno, mas sim como uma força solene e inevitável da natureza que deve cumprir seu dever divino de reivindicar as almas dos mortos. Sua presença é imponente e autoritária, refletindo seu papel como o deus que supervisiona a morte. No entanto, Gustav Holst não retrata Yama como cruel; em vez disso, ele é uma figura que está simplesmente cumprindo seu papel na ordem cósmica. Seus motivos não são movidos pela malícia, mas pela necessidade de manter o equilíbrio entre a vida e a morte.

Na ópera, Yama entra para reivindicar a alma de Satyavan, e há uma certa inevitabilidade e distanciamento em suas ações. Ele não é um adversário de Savitri no sentido de um antagonista movido por animosidade pessoal. Em vez disso, Yama representa a força do destino e o fim natural que vem para todos os seres. Seu personagem é filosófico, refletindo sobre a natureza cíclica da vida e da morte, e sua música ressalta sua pesada responsabilidade.

Savitri, no entanto, confronta Yama com inteligência, determinação e amor inabalável, e é por meio desse confronto que a rígida adesão de Yama ao destino é desafiada. Embora Yama seja inicialmente resoluto em seu dever, ele acaba sendo movido pela determinação e compaixão de Savitri. No final, ele reconhece sua sabedoria e concede seu pedido, permitindo que Satyavan retorne à vida.

No geral, Yama é uma figura complexa: não apenas um arauto da morte, mas um deus que mantém uma lei universal, e cujo eventual abrandamento diante da força de Savitri destaca o tema da ópera de amor e o triunfo da vontade humana sobre o destino.”

Palavras-chave: morte, pragmatismo, retidão, compaixão.